

EDITORIAL

Conselhos Municipais de Educação: percursos de uma pesquisa

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba*

A Ensaio Pedagógico neste v.3, n.Especial de 2019 - set.dez., traz aos leitores a expansão de pesquisa iniciada pelo GEPLAGE – Grupo de Estudos e Pesquisas Estado, Políticas, Planejamento, Avaliação e Gestão da Educação e financiada pelo CNPq sob n. 404758_2018-5 sob o título “Conselhos Municipais de Educação da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS): a qualidade socialmente referenciada entre iniciativas exitosas e contextos adversos”.

No percurso da pesquisa não somente as descobertas vão sendo objeto de pontuação para o grupo ou para o coordenador geral da mesma (Prof. Paulo Gomes Lima), também o jeito de pesquisar. Como jeito de pesquisar entendemos a pesquisa como princípio educativo estendida aos acadêmicos: graduandos, mestrandos, doutorandos e demais pesquisadores que desenvolvem conosco o diálogo sobre a expressão do poder local na condução de seu projeto de sociedade contextual; ao mesmo tempo em que desperta nos cidadãos interessados ou órgãos representados (nesse caso os Conselhos) a percepção de que é necessário refletir a sua práxis, aprimorando as solicitações e demandas cidadãos para que a legitimação das políticas públicas, que são objeto de luta, possam ganhar força e se consolidarem.

Não é suficiente o desenvolvimento do trabalho de pesquisa na universidade se não se faz ecoar como encaminhamentos às solicitações e demandas sociais, ainda que de cunho especificamente teórico. Se a produção e a autoprodução do homem não tiverem propósitos bem definidos, o sentido de sua existência perde-se e o processo de involução aumentará. Se o homem é fruto de múltiplas determinações, mas que em sua totalidade se transforma na unidade do humano, à medida que aprende e aprende com o outro; transpõe fronteiras, estabelece outras e instiga possibilidades de saber que o ato criativo e o de subsistência não andam de forma desarticulada.

No percurso da presente pesquisa, cada um dos pesquisadores, acompanhados um a um no desenvolvimento do objeto, também foi agregando “jeitos” de caminhar no contexto da epistemologia científica. Logo, eu pesquisador me constituo enquanto não simplesmente acumulo informações, mas quando sistematizo, comparo, questiono e tenho um método apropriado; reúno condições de compartilhar conhecimentos que servirão para toda a sociedade. O GEPLAGE tem seguido a perspectiva de que formar o pesquisador é ponto fundamental para o desenvolvimento de pesquisas em profundidade, a exemplo desta em tela. Apraz-nos saber que, muitos dos participantes da pesquisa, ampliaram consideravelmente o conhecimento atual em relação ao inicial, visto os desafios trabalhados no coletivo. Ao mesmo tempo que contribuímos para a formação de pesquisadores, estes trouxeram descobertas que reunidas trouxeram pistas para entendermos a realidade do objeto: os conselhos municipais da educação da RMS – regiões 2 e 3.

Os Conselhos Municipais de Educação como colegiado da cidade deve expressar sobretudo a força e organização do poder local que não está para competir ou se colocar em oposição às posições do executivo municipal, ao contrário, legitima-se por representar os cidadãos quanto às expectativas e decisões que dizem respeito à educação do município, objetivando aprimorar o que já existe ou trabalhar para compor agendas que façam sentido nos anseios formativos da cidade. Nesse quadro, há que se pensar que, quando um conselho é reunido; não pode deixar de reconhecer que é a voz, a vez e o voto de cada um dos cidadãos, portanto, cada discussão deve ser objeto de ponderação e transparência e socialização para que todos possam participar da condução educacional que se planeja para a vida da cidade.

Não se pode admitir um conselho que, controlado pelo executivo municipal, ignora as prioridades listadas pelo munícipes e suas demandas. Não se pode admitir um conselho que tenha legitimidade formal, mas exercício fragilizado pelas intencionalidades e condução que a ele se dá. Um conselho municipal de educação que realmente representa os cidadãos dialoga, propõe encaminhamentos, delibera sobre os apontamentos centrais do que se espera do poder municipal e desvios de finalidade,

*Editor responsável. Docente do PPGED (Mestrado e Doutorado em Educação) e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: paulolima@ufscar.br



bem como acompanha cuidadosamente os destinos que se dão para os recursos destinados à educação. Certamente muitos municípios estão se aprimorando na estruturação e funcionamento de seus conselhos e o propósito da universidade nesse quadro, é fornecer subsídios para que o estabelecimento e fortalecimento dos mesmos aconteça de maneira ponderada e democrática.

Em atenção à este número destacamos os valorosos esforços de toda a equipe, especialmente duas pessoas especiais que, à solicitação do coordenador da pesquisa, assumiram a tarefa de multiplicar conhecimentos: Professoras doutorandas Elídia Vicentina de Jesus Ribeiro e Petula Ramanauskas Santorum e Silva. O brilho e competência profissional desdobrado por essas pesquisadoras possibilitou a reunião dessa segunda etapa do projeto. A vocês, pesquisadoras, agradecemos em profundidade. Aos demais pesquisadores constituídos ao longo do processo agradecemos e convidamos a todos a conhecer a realidade e demandas dos conselhos municipais de educação aqui listados.